

Comissão avaliará os conveniados

O candidato petista ao Governo do DF, Cristovam Buarque, revelou ontem que vai criar uma comissão para estudar a situação dos cerca de nove mil conveniados que trabalham hoje para o GDF caso seja eleito. A comissão seria formada por representantes do governo, do sindicato dos funcionários do GDF e da associação de conveniados.

Ele afirmou que não haveria perseguição política quando os casos fossem estudados. A intenção do virtual governo seria, segundo ele, de apurar se há conveniados recebendo sem trabalhar. Buarque declarou na segunda-feira, em entrevista à Rádio Nacional, que poderia dispensar funcionários conveniados que estivessem trabalhando como "cabos eleitorais" do atual governo.

Ao ser questionado sobre quais critérios seriam utilizados para distinguir um "conveniado que trabalha", de um cabo eleitoral, o candidato disse que a comissão seria encarregada de estudar estes critérios. De acordo com ele, adiantar informações desse tipo seria atravessar o trabalho do grupo.

O ex-reitor da UnB ainda afirmou que não haverá caça às bruxas, referindo-se aos comentários que apontavam que um possível governo petista trataria de demitir todos os conveniados. "Só será demitido quem não estiver trabalhando. O funcionário que tiver uma rotina, bater seu ponto e cumprir seu horário será respeitado", assegurou ele.

Desde fevereiro deste ano o GDF não pôde mais efetuar as chamadas contratações por convênios.

A impossibilidade se deve à liminar expedida pelo Supremo Tribunal Federal naquele mês, relativa à ação de constitucionalidade impetrada pelo PT em março de 1993, pedindo suspensão da eficácia de lei elaborada pelo governo.

O GDF enviou um projeto de lei à Câmara Legislativa dispendendo sobre as contratações temporárias. Segundo o deputado Pedro Celso (PT-DF), o projeto foi aprovado e possibilitava inclusão no quadro permanente do governo de alguns conveniados. Além disso, ele afirmou que deve haver ainda em torno de 10 mil concursados esperando serem chamados para ocupar suas funções, hoje preenchidas por conveniados. Segundo o GDF, quase a totalidade dos concursados já foi chamada a ocupar suas funções.